



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

FRANCISCO LUZARDO DE SOUSA MADEIRO JUNIOR

**PROJETO DE ALBERGUE COMO CENTRO DE APOIO PARA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA**

FORTALEZA

2023

FRANCISCO LUZARDO DE SOUSA MADEIRO JUNIOR

**PROJETO DE ALBERGUE COMO CENTRO DE APOIO PARA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA**

Monografia apresentada ao
Curso de Engenharia Civil da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do título de Engenheiro
Civil.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo
Marinho.

Fortaleza

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D32p Madeiro Junior, Francisco Luzardo de Sousa.

Projeto de albergue como centro de apoio para população em situação de rua em
Fortaleza / Francisco Luzardo de Sousa Madeiro Junior. – 2023.

56 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Tecnologia, Curso de Engenharia Civil, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Marinho de Carvalho .

1. População em situação de rua. 2. Centro de Assistência. I. Título.

CDD 620

FRANCISCO LUZARDO DE SOUSA MADEIRO JUNIOR

**PROJETO DE ALBERGUE COMO CENTRO DE APOIO PARA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA EM FORTALEZA**

Monografia apresentada ao
Curso de Engenharia Civil da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do título de Engenheiro
Civil.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo
Marinho.

Aprovada em: 19/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Ricardo Marinho de Carvalho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Arquiteta Janette Cristina Almeida Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa Dra. Fátima Bernardo
Universidade de Evora - Portugal

A Deus.

Aos meus pais, Luzardo Madeiro e Salete Madeiro.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ricardo Marinho De Carvalho, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Ricardo Marinho de Carvalho, Prof. Dr. Fátima Bernardo e Janette Cristina Almeida Santos pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A minha noiva Ana Açucena, Camila Madeiro, Kleberson Madeiro, Salete Madeiro, Luzardo Madeiro e a toda a minha família que prestou todo o apoio possível para concluir cada etapa deste curso.

Ao Cesar, André, Maira, Leilian, Icaro, Ivandir e a todos meus amigos que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

A Moderniza, empresa a qual estagiei e que consolidou tudo que havia aprendido durante o curso.

“Sou um homem invisível.
(...) Um homem de substância, de carne e osso, fibra e líquidos – pode-se até dizer que possuo uma mente. Sou invisível, entenda, simplesmente porque as pessoas se recusam a me ver. Quando se aproximam de mim, vêem apenas o que está à minha volta, elas mesmas, ou a ficção de sua imaginação – realmente tudo, exceto eu.”

Ralph Ellison. O homem invisível, 1947.

RESUMO

A existência de pessoas em situação de rua é um fato global em complexo que envolve, entre outros, diversos aspectos sociais, psicológicos, econômicos, urbanísticos e políticos. Este trabalho busca contribuir com um projeto o qual, baseado em um breve estudo sobre a população de rua na cidade de Fortaleza-CE, não seja somente um local de acolhida, mas um espaço onde esses indivíduos possam ter dignidade e seus direitos de moradia garantidos e, atrelado a isso, oportunidades de se reintegrarem a sociedade. Para tanto partimos de um referencial teórico, onde foram realizadas pesquisas e aprofundamentos teóricos sobre o tema, e assim, projetar um ambiente acolhedor, que articule as diversas atividades propostas de forma integrada. O albergue Padre Júlio Lancellotti ficará localizado onde urge maior atenção para essa população, o centro da cidade. Nele haverá a possibilidade de acomodar mais de 150 pessoa que terão possibilidade de ter proveito das salas de capacitação e de ensino, bem como locais de convivência, começando pela entrada a qual tem como objetivo ser inclusiva e receptora.

Palavras-chave: População em situação de rua. Centro de Assistência.

ABSTRACT

The existence of homeless people is a complex global fact that involves, among others, several social, psychological, urbanistic and political aspects. This work seeks to contribute to a project which, based on a brief study of the homeless population in the city of Fortaleza-CE, is not only a place of welcome, but a space where these individuals may have acquired and their housing rights guaranteed. and, linked to this, opportunities to reintegrate into society. For that, we start from a theoretical framework, where research and theoretical deepening on the subject were carried out, and thus, design a welcoming environment, which articulates the various proposed activities in an integrated way. The Padre Júlio Lancellotti hostel was located where more attention is needed for this population, the city center. It will be able to accommodate more than 150 people who will have the opportunity to take advantage of the training and teaching rooms, as well as living spaces, starting with the entrance, which aims to be inclusive and welcoming.

Keywords: Homeless population. Assistance Center.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista frontal unidade de acolhimento em Jankowice	21
Figura 2 – Corte de projeto unidade de acolhimento em Jankowice	22
Figura 3 – Perspectiva do acesso da fachada principal unidade de acolhimento em Jankowice.....	22
Figura 4 – Perspectiva da fachada frontal unidade de acolhimento em Jankowice ..	23
Figura 5 – Perspectiva da fachada lateral unidade de acolhimento em Jankowice...	23
Figura 6 – Planta baixa unidade de acolhimento em Jankowice	24
Figura 7 – Fachada do The Bridge Homeless	25
Figura 8 – Perspectiva da fachada principal The bridge homeless assistance center	26
Figura 9 – Perspectiva da área interna The bridge homeless assistance center	27
Figura 10 – Planta baixa The bridge homeless assistance center	27
Figura 11 – Mapa com densidade de moradores em situação de rua.....	29
Figura 12 – Localização em satélite do local escolhido.....	34
Figura 13 – Perspectiva frontal do local escolhido	35
Figura 14 – Localização e zona de ocupação de local escolhido	36
Figura 15 – Perspectiva de fachada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	37
Figura 16 - Perspectiva de fachada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	38
Figura 17 - Perspectiva de entrada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	38
Figura 18 - Perspectiva de área de lazer do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	39
Figura 19 - Perspectiva de área de área comum do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	39
Figura 20 - Perspectiva do refeitório do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	40
Figura 21 - Perspectiva do quarto compartilhado do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	40
Figura 22 - Perspectiva do quarto casal do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	41
Figura 23 - Perspectiva do banheiro do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	42
Figura 25 - Perspectiva de área de serviço do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	43

Figura 24 - Perspectiva de área Pet do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti	42
Figura 26 – Planta baixa Padre Júlio Lancellotti – Pavimento térreo	44
Gráfico 1 – Gênero população em situação de rua	30
Gráfico 2 – Identidade de gênero da população em situação de rua	31
Gráfico 3 – Orientação sexual da população em situação de rua	31
Gráfico 4 – Idade da população em situação de rua	32
Gráfico 5 – Raça/cor/etnia da população em situação de rua	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Âmbito de estudo.....	11
1.2 Conjuntura da pesquisa	12
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1. Geral.....	14
1.3.2. Específicos	14
1.4 Problemas do estudo.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 População em situação de rua no Brasil	15
2.2 Primeiras associações no Brasil	16
2.3 Política nacional de assistência social a população em situação de rua	18
2.4 Referencias projetuais.....	20
2.4.1. Habitação de interesse social – Janowice - Polônia.....	20
2.4.2. The bridge homeless assistance center	24
2.4.3. Centro de bem-estar para crianças e adolescentes	25
2.5 Análise projetual	28
2.6 As pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza	28
3. METODOLOGIA	33
4. DESENVOLVIMENTO	34
4.1 Local de análise	34
4.2 Público a ser atendido.....	35
4.3 Conceitos do projeto	35
4.4 Lei parcelamento, de uso e ocupação do solo.....	36
4.5 Projeto e vistas	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO	49

1. INTRODUÇÃO

Este projeto apresentado no Projeto de Graduação (PG) veio da necessidade de discutir as necessidades, bem como trazer um tratamento digno e trazer novas oportunidades para a população em situação e rua. Ele foi formado para que haja uma discussão sobre a desigualdade social, e como isso também está ligado a cidade de Fortaleza e aos moradores em situação de rua.

Diversos problemas da contemporaneidade são acarretados devido a desigualdade social, um desses é mostrado pelo aumento crescente de moradores em situação de rua. Esses moradores não têm os seus diretos garantidos, tais como acesso a saúde, educação e uma moradia digna. Eles são tratados como uma subcategoria de pessoas, sendo muitas vezes esquecidos pelo Estado e ignorado pela sociedade. Políticas públicas orientadas para proteção dessa população mostra ser imprescindível a criação de formas de proteção e de reinserção na sociedade.

Os locais que são propostos a abrigar as pessoas em situação de rua, tais como albergues e abrigos, oferecem moradia temporária sem trabalhar os motivos pelas quais elas foram levadas a essa situação. Dentro do contexto desses espaços há a necessidades de debater a sua relevância como uma medida de combate a situação de rua, bem como os moradores veem esses espaços e uma visão humana, atrelado com o auxílio do Estado pode reverter esse quadro atual.

Este projeto de graduação busca desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de apoio a moradores de rua de forma a oferecer um espaço que seja tida como um lar para essas pessoas, de forma com que elas sejam capacitadas para se reinserir na sociedade.

1.1 Âmbito de estudo

Os moradores de rua sofrem com o abandono social e governamental e há poucas ações efetivas para mudar a situação dessas pessoas que vivem nas ruas, que estão vulneráveis a todo tipo de violência. Os albergues e abrigos são uma medida paliativa para o problema e oferecem apenas um local para dormir com cama e colchão destinados apenas a um pernoite. Na maioria dos casos, nem roupa de cama é oferecida. O tema deste trabalho tem como objetivo, a concepção de espaços de assistência ao morador de rua que além de abrigo ofereça formas de reinserção na sociedade e lhe dê oportunidades e o papel de arquitetura na composição deles.

Quando falamos da população em situação de rua, devemos entender que esse grupo é bem heterogêneo, cada um com sua motivação que os levaram a essa situação e a permanecer, atrelado a isso, eles apresentam um padrão devido aos rompimentos familiares e usualmente uma ausência de trabalho assalariado. Tais fatores trazem diversos problemas que trazem complexidade ao se trabalhar com espaços para assistências dessa população.

Com dados obtidos do último senso, feito em 2021, temos que o número de pessoas em situação de rua supera 2.653 pessoas e sabe-se que, por conta de toda a crise que o país vem enfrentando desde 2016, agravada pela pandemia do COVID-19, essa população vem aumentando. Problemas familiares, problemas com drogas e problemas financeiros são os principais motivos para estar em situação de rua. A exclusão social marcada pela visão de inferioridade para essa classe, conjuntamente com o descaso do Estado em intervir distânciaria ainda mais essas pessoas de se reerguerem e voltarem a uma vida mais digna.

O reconhecimento do morador em situação de rua como um cidadão de direitos faz jus ao fato de que todos somos iguais e merecem respeito e oportunidades, cabendo ao poder público oferecer meios de que sejam garantidos tais direitos.

Logo, temos que a assistência dada para essa população marginalizada é decisiva quanto a garantia de direitos que trazem oportunidades e uma vida digna, pois todos têm direito à uma vida dina e devem ter garantias pelas autoridades públicas, de modo que medidas paliativas como albergues e abrigos temporários tragam mudanças decisivas para a mudança de panorama de tal população.

O Albergue de assistência ao morador de rua da cidade de Fortaleza visa não somente o abrigo, mas formas de auxiliares na reinserção desse cidadão na sociedade, oferecendo meios de que ele se capacite para que haja uma forma de se reerguer. É papel da arquitetura projetual propor espaços para que haja tais capacitações, bem como espaços que possam gerar conforto e segurança. É previsto que esse projeto traga uma maior segurança para a cidade de uma forma geral, promovendo também cuidados necessários com essa população.

1.2 Conjuntura da pesquisa

Todo município tem uma Secretaria de Assistência Social (SAS), a qual é responsável pelo fornecimento de espaços e cuidados para pessoas em situação de

vulnerabilidade. No entanto, mesmo com tais locais disponíveis, muitos preferem continuar na rua por diversos fatores, como a dependência química. Além disso, há aqueles que veem tais abrigos como um local hostil, que os tira de sua liberdade e não os tratará com dignidade. “Os abrigos não oferecem a mínimo de conforto e assistência necessária, tanto física como psicológica [...] esse trabalho público não é feito com o intuito de recuperar essas pessoas da rua, e sim pelo simples dever de cumprir sua obrigação” (PEREIRA, 2014, p.6).

Outro fator é que muitos desses moradores possuem animais de estimação, companheiros em toda a solidão enfrentada nos dias a dias, seres que estão ao seu lado nos piores momentos e, na maioria desses locais não aceitam e nem tem locais apropriados para abrigar esses animais.

Como dito anteriormente, albergues e abrigos temporários são medidas paliativas para lidar com o crescente aumento dessa população, no entanto não trata a raiz do problema, ou seja, todos os problemas que trouxerem essa população para tal situação não são solucionados. Tem-se que o Estado deve, por meios de políticas públicas, “deve estruturar o espaço no qual se insere essas classes marginalizadas, procurando entender como essa classe social é construída, quais as causas e soluções que devem ser empregadas, de maneira a integrar a sociedade” (MACHIAVELLI, 2013, p.66).

Portanto, deve-se evidenciar que a solução não é o simples fato de mais locais para um pernoite, e sim locais que ofereçam uma mudança de vida, seja por novas formas de renda, seja por uma mudança na mentalidade, trazendo oportunidades para essa população que é merecedora de uma vida digna.

Com a pandemia, houve um aumento de estabelecimentos de abrigo para essa população na cidade de Fortaleza. No entanto nenhuma delas trabalha de forma mais incisiva quanto aos problemas que trouxeram essa população a tal situação. Ao todo conta-se com 6 unidades de acolhimento, sendo dois abrigos, duas pousadas sociais, uma Casa de passagem e um acolhimento para quarentena para pessoas com suspeita ou confirmação de COVID. Abrigando em média 50 pessoas por unidade de acolhimento. Tais locais são em sua maioria em bairros ao redor do Centro de fortaleza, onde e concentra a maior parte dessa população. Os abrigos são localizados em bairros como João XXII e Jacareacanga

1.3 Objetivos

1.3.1. Geral

Desenvolver um projeto de albergue, o qual tenha como objetivo abrigar, capacitar e resocializar moradores em situação de rua em Fortaleza –CE.

1.3.2. Específicos

Pesquisar referências projetuais já executadas e analisar seus pontos positivos e negativos;

Analizar localidades ao redor do centro de Fortaleza para identificar e selecionar as que têm melhor adaptação às necessidades do projeto.

1.4 Problemas do estudo

Ao se trabalhar com essa população que é normalmente marginalizada, deve-se entender que usualmente irá ter uma grande resistência dessas pessoas a propostas de abrigos. Logo, atrelado a dificuldade de visitar locais devido a pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2021, tem-se que atender as necessidades dessa população, bem como trazer um projeto convidativo, de forma a ser mais pensado em seus problemas, trazendo oportunidades a essa população e tratando de forma particular e especializada cada situação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 População em situação de rua no Brasil

Traçar um perfil população que hoje vive nas ruas no Brasil é necessário primeiro compreender as formas de implantar políticas públicas voltadas a essas pessoas. De acordo com o IPEA, o país não possui dados oficiais sobre o número real de pessoas em situação de rua hoje, o que também dificulta a implantação de políticas públicas para esse seguimento. Para criar uma estimativa dessa população usam-se dados fornecidos pelo Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas). As cidades de pequeno e médio porte são as que menos possuem esses dados, que os tornam ainda mais difíceis as integrações de medidas sociais.

Além disso, embora a maioria dos municípios pequenos não tenha levantado este dado, o número que o levantou não é desprezível: nada menos que 950 municípios com população de até 30 mil habitantes informaram a população de rua em 2015. Ao agregarmos os dados de 2014, temos que 1.071 municípios de até 30 mil habitantes e 631 municípios com mais de 30 mil habitantes possuem dados disponíveis sobre o número de pessoas em situação de rua. (CENSO SUAS, 2015).

A população de rua deve ser descrita como um grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. Logo, quando falamos que se trata de um grupo heterogêneo, devemos entender que é devido ao fato de que cada indivíduo que se encontra nessa situação possui seus próprios motivos que o levaram e o mantêm ali, mas ainda sim pode-se notar algumas características em comum nessa população.

Os moradores de rua são majoritariamente masculinos, cerca de 82%, entre 22 e 44 anos e que se declaram pardos ou pretos, levantando indagações sobre desigualdade social e racismo. Um dado que chama atenção e vai contra o senso comum de que morador de rua é “mendigo”, mostra que cerca de 70,9% possuem atividade remunerada realizando serviços como catador de materiais recicláveis, flanelinha, limpando e na área da construção civil, ficando apenas 15,7% da população de rua vive de mendicância (Censo Suas, 2015). Esses dados subvertem a ideia de que são pessoas preguiçosas e/ou acomodadas e levanta a questão acerca

dos reais motivos que levam alguém a morar na rua e como é possível mudar este cenário.

A escolaridade dessas pessoas é baixa, onde só 2,1% têm educação básica (ensino escolar regular) e 1,7% têm ensino profissionalizante (Censo Suas, 2015). Os motivos que levam a essa situação estão concentrados no alcoolismo e drogas, ao desemprego e motivo de conflitos familiares, onde 9% não mantém contato nenhum com seus familiares, 34,3% têm um contato mais regular, e 14,5% têm um contato esporádico" (KLAUMANN, 2017, p.16). Outro dado que chama a interessante de se analisar é o fato de que os moradores de rua residem nas suas cidades natais ou nas proximidades na qual 45,8% nunca moraram na rua em outra cidade e 56% são do mesmo estado onde estão vivendo atualmente" (KLAUMANN, 2017, p.16)

Na área da saúde 29,7% possuem algum problema de saúde, sendo os mais comuns a hipertensão e o HIV. Isso é agravado pelo fato deles não possuírem documentação, que os impede de usar o Sistema Único de Saúde (SUS) e até mesmo se beneficiar de programas sociais do governo. Conhecer essa população de rua auxilia na construção de um perfil comum entre eles a meio de criar políticas de enfrentamento a situação de rua e compreender as necessidades dessas pessoas com intuito de estabelecer diretrizes e rumos que possibilitem a (re) integração destas pessoas às suas redes familiares e comunitárias, o acesso pleno aos direitos garantidos aos cidadãos brasileiros.

2.2 Primeiras associações no Brasil

Entre 1970 e 1980: primeiras entidades no Brasil surgiram através de ações lideradas pela igreja católica. As instituições religiosas são as pioneiras nas ofertas de locais de assistência para os moradores de rua.

Em 1988: a Constituição de 88 trouxe a tona a questão das políticas públicas como meio de diminuir as desigualdades sociais. A constituição salienta que todos são iguais perante a lei e os direitos sociais.

Em 1993: início do Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua a partir de parcerias entre entidade governamentais e não governamentais, com objetivo de elaborar políticas públicas aos moradores em situação de Rua em Belo Horizonte/MG (KLAUMANN, 2015).

Em 1995: conhecido como o grito das excluídos houve uma grande

manifestação em mais 170 cidades com intenção de denunciar a exclusão, valorizar os sujeitos sociais com a iniciativa das Pastorais Sociais (KLAUMANN, 2015).

Em 2001: ocorre a Primeira Marcha do Povo da Rua com Intuito de lutar contra o descaso e abandono dessa população por partes dos governantes (KLAUMANN, 2015).

Em 2004: aprovada a Política Nacional de Assistência Social (Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004) que dava a assistência social o poder de Proteção Social Especial ao atendimento da população em situação de rua além de um Convênio de Cooperação Técnico Científica e Financeira com a Organização Não Governamental do Auxílio-Fraterno – (OAF/SP), com objetivo para fortalecer o Movimento Nacional da População de Rua (SDH, 2013).

Em 2005: criado Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) apoiado pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis resultado das manifestações contra a violência em que a população em situação de rua estava sujeita. É realizado o I Encontro Nacional de População em Situação de Rua, que deu início a formulação da Política Nacional para a População em Situação de Rua e possibilitou o acesso ao atendimento especializado para a população em situação de rua.

Em 2009: acontece o II Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua, resultado do trabalho de 5 anos acerca da população de rua. No mesmo ano ouve a aprovação da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que direcionou serviços próprios para pessoas em situação de rua (KLAUMANN, 2015).

Em 2010: parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que auxiliou na “formação, organização e articulação da população em situação de rua, além de contribuir para a consolidação do MNPR (Movimento Nacional da População de Rua).” (KLAUMANN, 2015).

Em 2011: formulado a serie SUAS e População em Situação de Rua” com três volumes que contém sobre Inclusão das pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, sobre o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua e Orientações Técnicas do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de

Rua e do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua (KLAUMANN, 2015).

Em 2012: 70 municípios recebem auxílio para criação de espaços de acolhimento para a população de rua e a criação do manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua (KLAUMANN, 2015).

Em 2013: a Resolução nº 09, de 18 do 04/ 2013, reordena os Serviços de Acolhimento Institucional e os Serviços de Acolhimento em Repúblca para Pessoas em Situação de Rua.

Em 2014: criação do relatório produzido pelo Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e Catadores de Materiais Recicláveis (CNDDH) sobre a população de rua. Neste estudo traça-se um perfil do indivíduo que vive nas ruas e se torna um norteador para implementação de políticas públicas (KLAUMANN, 2015).

2.3 Política nacional de assistência social a população em situação de rua

A heterogeneidade generalizada entre os sem-teto torna vários serviços de assistência social, oferecendo diferentes acessos a serviços proteger essas pessoas. A Constituição Federal de 1988 (CF/88) ampliou Debates sobre proteção social, saúde, segurança social e A assistência social visando eliminar as desigualdades sociais no país.

Em 7 de dezembro de 1993 foi criada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) nº 8.742, a qual trouxe a organização da Assistência Social a qual foi resultado de uma visão mais contemporânea da assistência social. Em 2004 a LOAS determinou uma obrigatoriedade da formulação dos programas de amparo a população em situação de rua, repassando essa responsabilidade aos municípios. Já em 11 de novembro de 2009 foi decretado a Resolução do Conselho de Assistência Social- CNAS nº 109, a qual especifica os tipos de serviço socioassistenciais a nível nacional, entre eles, os serviços destinados à população em situação de rua, Serviços de Acolhimento Institucional e Serviços de acolhimento em Repúblcas e Especializados em Abordagem Social. Serviços de Acolhimento Institucional (Abrigos Institucionais e Casas de Passagem) e os O Serviço de Acolhimento em Repúblca oferece garantias abrangentes de atendimento à população em situação de rua seja

por abandono, imigração, sem-abrigo ou trânsito e sem condições de autossuficiência, dependendo das condições locais, poderão ser previstos espaços para armazenar carrinhos de recolha e abrigos para animais de estimação. Esses espaços são pensados para prestar um atendimento qualificado, respeitando os indivíduos por meio de uma equipe preparada, com atitude não discriminatória, atenção e escuta qualificada, e demais características necessárias para atender esse público tão heterogêneo.

Hoje temos alguns equipamentos sociais aos quais são destinados a adultos em situação de rua, como: casas de convivência/Centro Pop; acolhimentos institucionais; casas de passagem; abrigos e repúblicas. Abrigos são classificados quando a sua modalidade, sua função, seu público-alvo, seu objetivo e sua quantidade de pessoas a serem atendidas. São elas:

Abrigo institucional: É uma unidade que oferece acolhimento provisório. Devem possuir características residenciais para que o morador de rua não se sinta discriminado, proporcionando um ambiente acolhedor e respeitando as condições de dignidade dos seus usuários. Deve ofertar atendimento individualizado e especializado, com vistas a conhecer a história da pessoa que está sendo atendida. É importante também que sejam realizadas abordagens coletivas a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos sociais, comunitários e familiares. Atende adultos e famílias que se encontram em situação de rua. As pessoas ficam num tempo de permanência de pelo menos 6 meses, para que cada indivíduo tenha sua autonomia e não seja dependente deste serviço, pois uma das metas desta unidade é que o indivíduo se integre à sociedade, e tenha conquistas pessoais.

Casas de Passagem: É uma unidade de acolhimento imediato e emergencial para famílias ou pessoas do mesmo sexo. Trabalha para atender a demanda específica, faz a triagem dos usuários, verifica a situação apresentada e assim depois os encaminha para instituições específicas. Seu público-alvo são quaisquer indivíduos em situação de rua ou em migração, a diferença deste para o abrigo é que neste existe a transitoriedade, pois casas de passagem atendem as pessoas que não tem a intenção de permanência por longos períodos. O período

máximo de permanência é de 3 meses.

República: Unidade que oferece proteção, apoio e moradia. Sua gestão deve ser realizada pelos próprios moradores, a fim de que gradualmente venham a adquirir autonomia e independência. É destinado a pessoas adultas que estão em fase de reinserção social. Essas unidades devem possuir até 10 usuários, e como uma república já tem uma funcionalidade de casa, seu funcionamento é ininterrupto. O período de permanência é de 12 meses.

Temos que albergues e abrigos são os modelos mais difundidos para alojar moradores em situação de rua. Os albergues são, em sua maioria, espaços que oferecem apenas o local para pernoite, podendo até a disponibilizar alguma refeição para os seus acolhidos.

2.4 Referencias projetuais

2.4.1. *Habitação de interesse social – Jankowice - Polônia*

A unidade de acolhimento em Jankowice, na Polônia, é um projeto que foi desenvolvido pelos arquitetos do Xystudio, em 2019. O projeto tem capacidade de comportar 200 pessoas em uma área de 1.485m², a qual é voltada para o amparo e assistência de pessoas em situação de rua. As ideias do projeto provêm da irmã Chmielewska, a qual percebeu a necessidade dessa parcela da população e que, segundo ela, seriam independentes demais para viverem à mercê de uma assistência pública, mas dependentes quando os tratando com uma vida solitária. Pode-se observar a Vião frontal da unidade na Figura 1. O projeto tem três zonas principais:

- Ala de acesso, onde existe a recepção, uma capela, escritórios administrativos do abrigo, bem como salas de reabilitação, uma área de convívio e um refeitório.
- Nave central, a qual contém dezenove dormitórios, sendo todos suítes e acessíveis
- Área de funcionários, o qual possui três apartamentos completos para os funcionários.

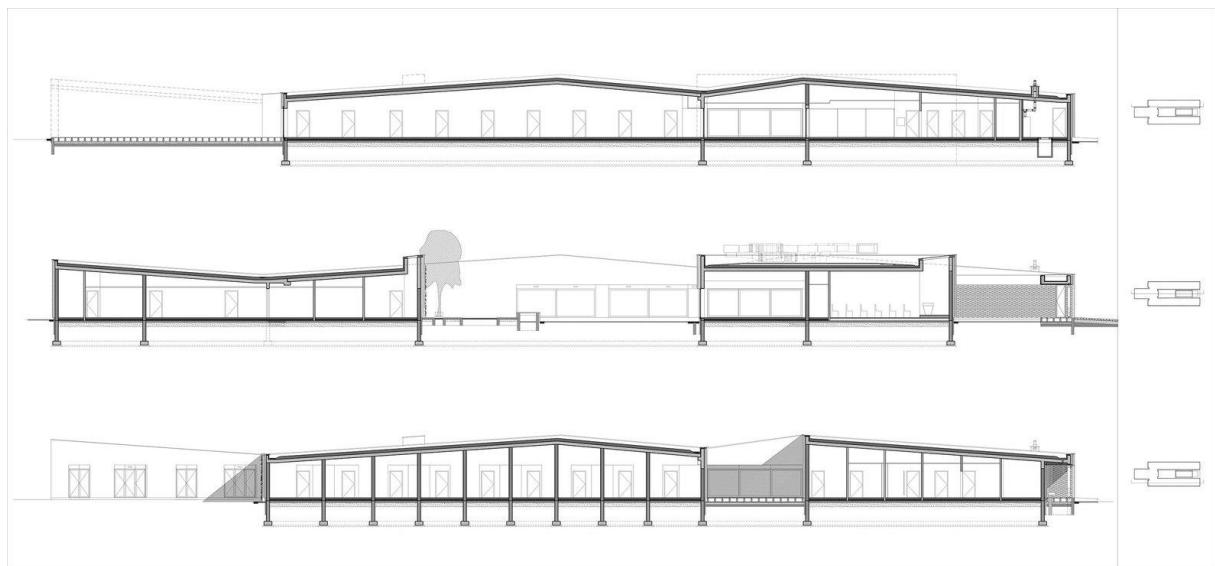
Figura 1 – Vista frontal unidade de acolhimento em Jankowice



Fonte: Archdaily

O local tem como objetivo a ressocialização das pessoas abrigadas com a sociedade, logo os espaços de convívio são amplos e possuem conexões com o seu entorno, existindo uma integração entre os espaços. Possuem dormitórios duplos com banheiros compartilhados para cada dois dormitórios. A cozinha americana ajuda na integração dos abrigados com os próprios funcionários. A planta da edificação é acessível, bem como ser visado para funcionar de uma forma eficaz, sustentável e com baixa manutenção, fazendo a utilização de materiais locais e reaproveitando assim como toda sua fachada que foi construída com tijolos descartados e resinificados podendo ser notado pelas figuras 2 a 6.

Figura 2 – Corte de projeto unidade de acolhimento em Jankowice



Fonte: Archdaily

Figura 3 – Perspectiva do acesso da fachada principal unidade de acolhimento.



Fonte: Archdaily

Figura 4 – Perspectiva da fachada frontal unidade de acolhimento em Jankowice



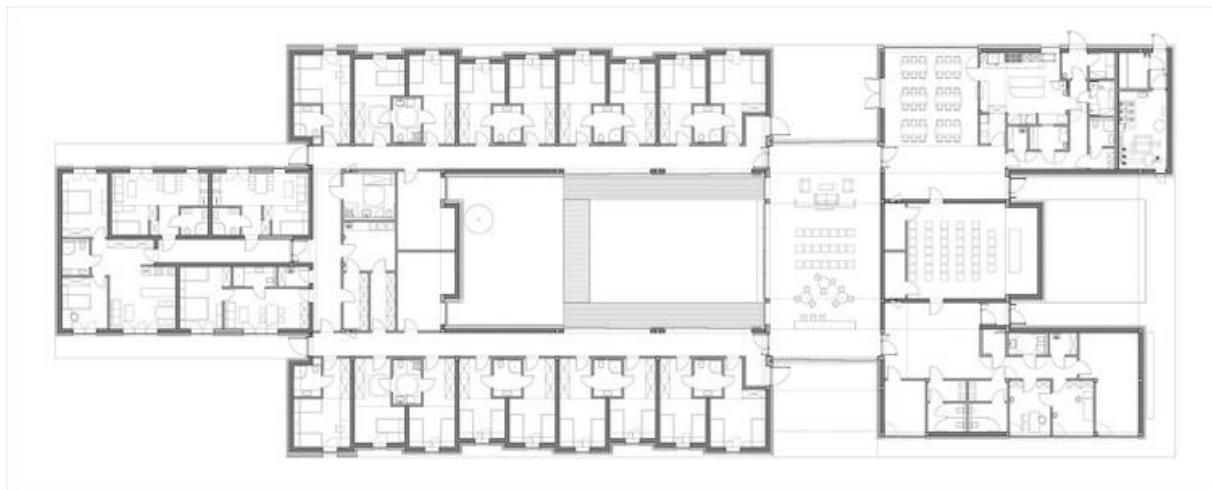
Fonte: Archdaily

Figura 5 – Perspectiva da fachada lateral unidade de acolhimento em Jankowice



Fonte: Archdaily

Figura 6 – Planta baixa unidade de acolhimento em Jankowice



Fonte: Archdaily

2.4.2. *The bridge homeless assistance center*

Localizado no centro de Dallas, nos Estados Unidos, o Centro de assistência para pessoas em situação de rua foi executado no ano de 2010, com área de 75.000m². Atualmente é considerado o modelo mundial de design de centros para população em situação de rua, ganhando até o prêmio de “Melhor Entrada Arquitetônica” na competição internacional de pessoas sem moradia fixa por Rebranding, a qual é organizada pela Fundação de Liderança Tshwane da África do Sul. Tal competição homenageia o aprendizado dessas pessoas, com novas perspectivas e abordagens para ligar com essa população que é marginalizada, de forma a apresentar alternativas viáveis para essa população em situação de vulnerabilidade. Projetada pelos Overlands Partners Architects, de San Antonio, e pela Camargo Copeland Architects, de Dallas, tendo sua vista frontal representada pela Figura 7.

Figura 7 – Fachada do The Bridge Homeless



Fonte: Archdaily

O edifício está situado em um terreno de 3.41 hectares foi elaborado no distrito comercial no centro de Dallas. O the Bridge possui diversos serviços, entre eles moradia e atendimento emergencial e comporta mais de 6.000 pessoas que sofrem de ausência de moradia fixa. Ela é formada por cinco edifícios que estão em torno de um pátio central. Atrelado a isso, o The Bridge possui um equipamento totalmente sustentável, com certificação LEED dos EUA Green Building Council. Possui como uma de suas medidas sustentáveis o telhado verde na sala de jantar, além de tratamento de águas e cinzas e luz natural em toda a extensão do edifício.

2.4.3. Centro de bem-estar para crianças e adolescentes

O centro residencial de bem-estar para crianças e adolescentes é um edifício projetado por Marjan Hessamfar e Joe Vérons, localizado em Paris, na França, no ano de 2013. Atualmente ele proporciona abrigo de emergência para menores de idade sob tutela lega, tendo como objetivo principal o apoio emocional, educacional e psicológico, possibilitando com que os integrantes se sintam bem-vindos, protegidos e atendidos. Além disso, ele irá auxiliar no incentivo das crianças e adolescentes na criação de vínculos familiares. Logo, o programa do centro prevê que esses jovens consigam estudar e realizar seus trabalhos de forma que não se sintam com o

sentimento de “emergência”. O local foi pensado para que cada pavimento possa ser independente um do outro, bem como que para cada piso haja um grupo por idade, como mostrado na figura 8.

Figura 8 – Perspectiva da fachada principal The bridge homeless assistance center



Fonte: Archdaily

Seu modelo arquitetônico consiste em um desenho em forma de “L” para resolver problemas pensados em como seria o seu uso em momentos densos, facilitando até a entrada de iluminação natural. Seu terreno central permitiu um grande espaço recreativo, demonstrado através das Figuras 9 e 10.

Figura 9 – Perspectiva da área interna The bridge homeless assistance center



Fonte: Archdaily

Figura 10 – Planta baixa The bridge homeless assistance center



Fonte: Archdaily

2.5 Análise projetual

A grande escala dos terrenos escolhidos como projetos referenciais não condiz com a realidade do terreno proposto. Dado uma escala bem menos, bem como a demanda voltada para um menor grupo de pessoas em situação de rua. Tem-se, como principal fator em comum, o seu foco em um apoio assistencial, apresentando propostas para interação entre funcionários e assistentes para com os usuários do acolhimento, além de dinâmicas para que aconteça oficinas e estudos paralelos, focando em uma busca pela ressocialização desses usuários. Atrelado a isso, locais de refeições, dormitórios e locais de convivência.

Conclui-se que o objetivo final é sempre acolher essa população em situação de vulnerabilidade, trazendo conforto, segurança e tratamento com o máximo de empatia possível. Trazendo a possibilidade e estimulando-os a usufruir dos benefícios que as unidades de acolhimento lhes ofertarem.

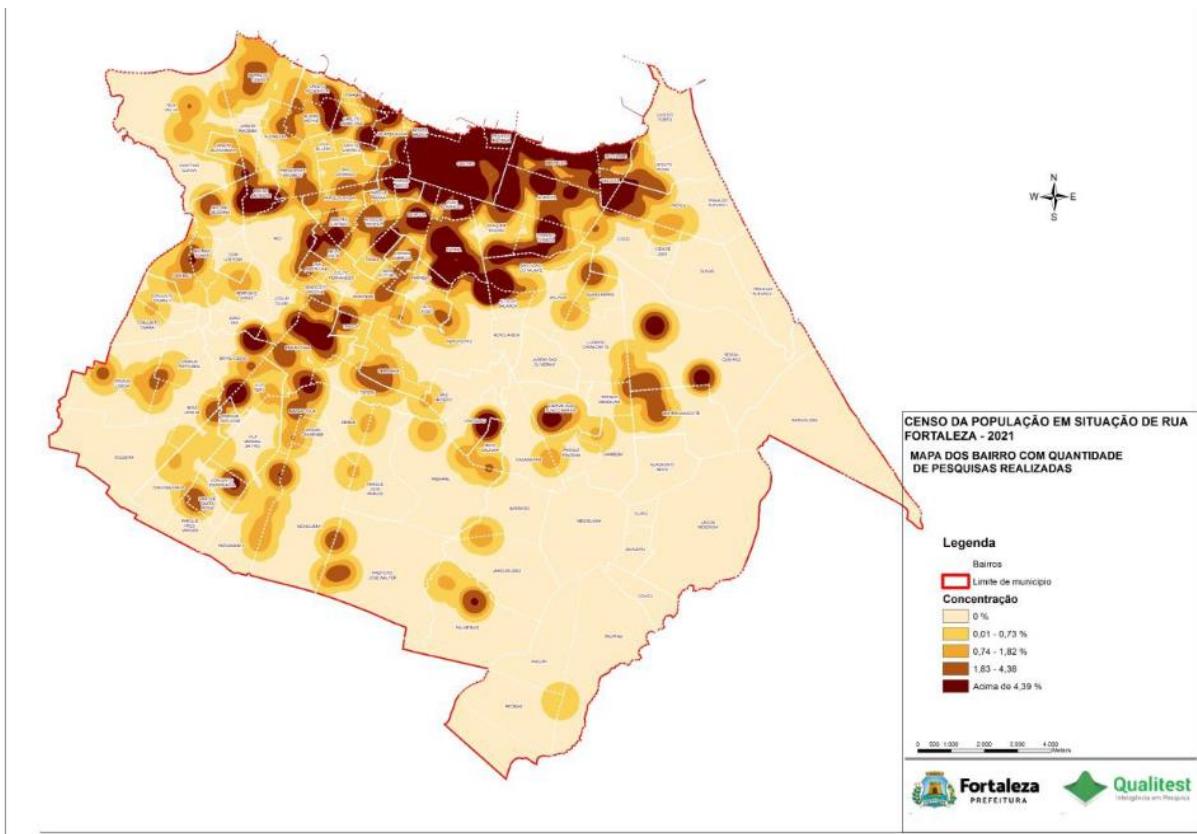
2.6 As pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza

Os últimos dados oficiais sobre população de rua vêm de pesquisa feita em 2021. Sabe-se que o nível de pobreza no país vem aumentando de lá para cá e, consequentemente, tem-se notado um aumento dessa população. Temos como dados a população atual de fortaleza conta com cerca de 2.653 pessoas em situação de rua. Destas 332, ou 12,5%, estavam nos serviços de acolhimento institucional; 18 (0,7%) encontravam-se internadas em hospitais/UPAS; 4 (0,2%) estavam privadas de liberdade; e 2.299 ou 86,7% foram abordados nas ruas da cidade. (Fortaleza, 2021)

O censo realizado em Fortaleza no ano de 2014 identificou 1.718 pessoas em situação de rua. Os dados do censo realizado em 2021 mostraram um aumento de 54,4% da população em situação de rua na cidade no período. (Fortaleza, 2021)

A distribuição das pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza/CE mostrou que as regiões administrativas com maior quantitativo de pessoas em situação de rua na cidade são as regiões administrativas: Regional 126, com 36,7% das pessoas recenseadas, seguida pela Regional 27, com 17,9% e pela Regional 48, com 15,3%. Somada a população em situação de rua dessas três regionais se alcança 69,9% da população em situação de rua na cidade. O gráfico abaixo representa a distribuição percentual das pessoas em situação de rua por regional na cidade. (Fortaleza, 2021)

Figura 11 – Mapa com densidade de moradores em situação de rua

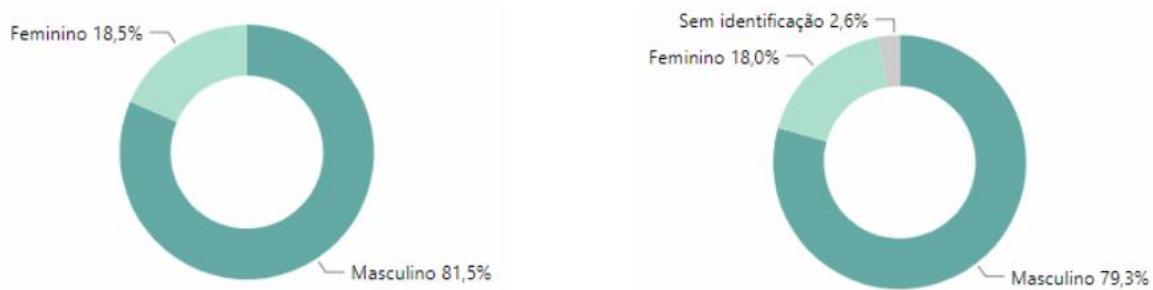


Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

Para cada ponto de concentração de pessoa em situação de rua, foi registrado também se havia presença de crianças/adolescentes acompanhados (as) de um adulto ou desacompanhados (as). Dos 1.462 pontos com a presença de pessoas em situação de rua, em 3,6% deles ou em 53 pontos foram encontradas crianças ou adolescentes acompanhadas de adultos e em 0,6% deles ou em 9 pontos, foram encontradas crianças ou adolescentes sozinhas. (Fortaleza, 2021)

A distribuição das pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza mostrou que, entre as respostas válidas (referentes às 2.583 pessoas que foram possíveis a identificação do sexo), 81,5% da população em situação de rua na cidade é do sexo masculino e 18,5% são do sexo feminino (gráfico do lado esquerdo). No gráfico 1, o gráfico do lado direito apresenta o percentual, considerando 2.653 pessoas recenseadas. (Fortaleza, 2021).

Gráfico 1 – Gênero população em situação de rua

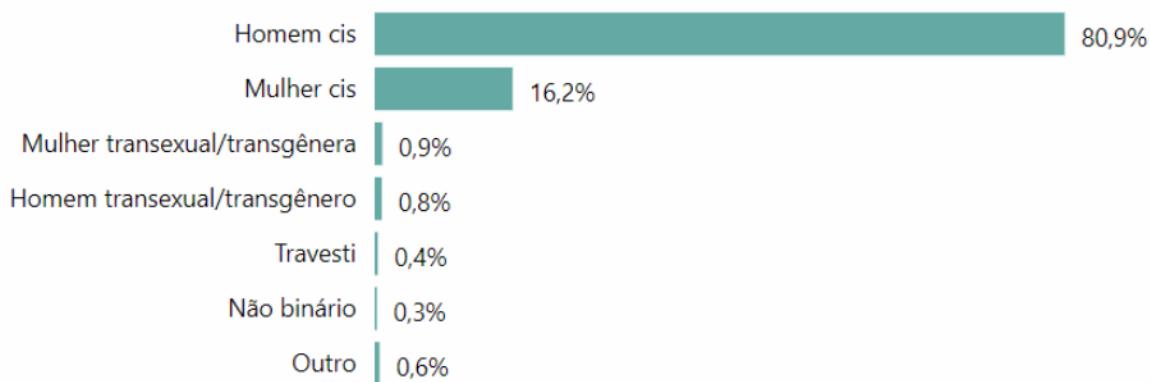


Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

Se compararmos os dados da distribuição da população em situação de rua por sexo com a distribuição da população em geral, verifica-se que existe substancialmente uma proporção maior de indivíduos do sexo masculino.

Quando se trata da questão da identidade de gênero, utilizou-se variáveis mais prevalentes, sendo eles cisgêneros, transgêneros, travesti e não binário. Ao serem questionados sobre sua identidade de gênero, 80,9% das pessoas entrevistadas responderam que eram homens cis, 16,2% que eram mulheres cis, 0,9% se declararam mulheres transexuais e 0,8% homens transexuais. 0,4% se declararam travestis e 0,3% dos (as) entrevistados (as) se declararam não binários. 0,6% declararam ter outra identidade de gênero diferente das alternativas apresentadas. A soma dos (as) entrevistados (as) que preferiram não responder ou não se classificar e das pessoas em que não foi possível determinar a identidade de gênero foi equivalente a 20,4% do total de pessoas recenseadas, como apresentado no gráfico 2 (Fortaleza, 2021)

Gráfico 2 – Identidade de gênero da população em situação de rua



Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

Perguntados (as) sobre a orientação sexual (gráfico 3), 91,8% se declararam heterossexuais, 4,3% se declararam homossexuais, 2,4% bissexuais e 1,4% declararam ter outra orientação sexual. 20,4% das pessoas recenseadas não responderam a essa questão. (Fortaleza, 2021)

Gráfico 3 – Orientação sexual da população em situação de rua

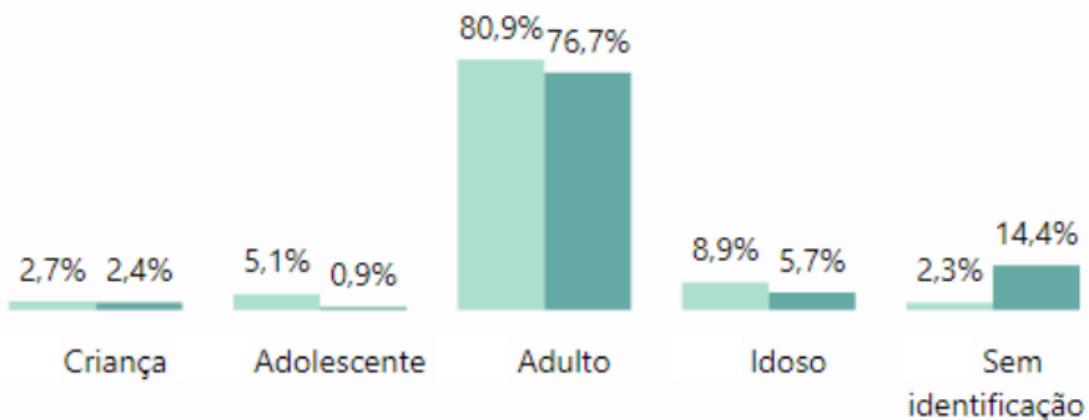


Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

Considerando as 2.272 pessoas, a média de idade das pessoas em situação de rua na cidade foi de 38,43 anos, a mediana de 38 anos. A idade mínima registrada foi de 01 ano e a máxima de 96 anos. No censo de 2014 o percentual de pessoas menores de 18 anos foi de 2,7% de crianças, 5,1% de adolescentes, 80,9% de adultos e 8,9% de idosos. Em 2021 o percentual de crianças em situação de rua foi de 2,4%, 0,9% de adolescentes, a soma dos adultos foi equivalente a 76,7% das pessoas em situação de rua, e 5,7% estão com 60 anos ou mais, como demonstrado

no Gráfico 4. (Fortaleza, 2021)

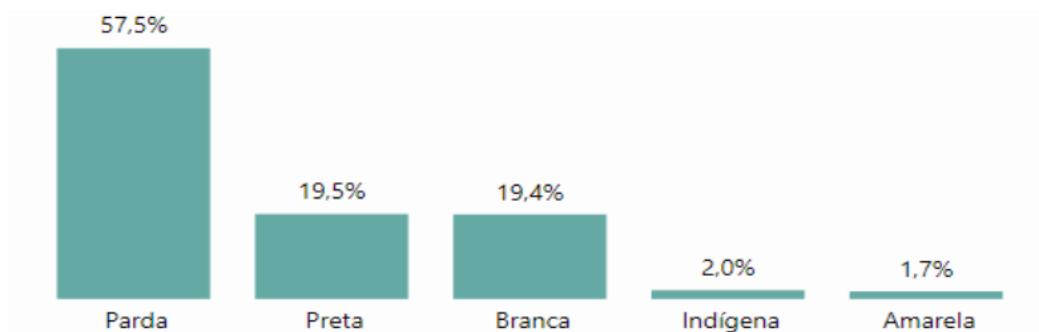
Gráfico 4 – Idade da população em situação de rua



Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

Em relação ao critério de raça/cor/etnia, gráfico 5, as variáveis adotadas foram as variáveis de referência utilizadas pelo IBGE, parda, preta, branca, indígena e amarela. A pergunta era qual a sua raça/cor ou etnia e a resposta era espontânea ou induzida caso a escolha do (a) entrevistado (a) não constasse nas variáveis. 57,5% das pessoas entrevistadas se declararam pardas, 19,5% pretas, 19,4% brancas, 2,0% indígenas e 1,7% amarelas. A soma de pretos e pardos alcançou 77% da população em situação de rua na cidade. (Fortaleza, 2021)

Gráfico 5 – Raça/cor/etnia da população em situação de rua



Fonte: Fortaleza - População em situação de rua

3. METODOLOGIA

Foram desenvolvidas as seguintes pesquisas para o desenvolvimento do TCC. Os métodos adotados são:

- Referencial teórico relacionado ao tema que será apresentada através de cinco temas, sendo eles:
 - População em situação de rua no Brasil;
 - Primeiras entidades e associações no Brasil;
 - Política nacional de assistência social;
 - Referencias projetuais.
- Referência projetual. Que será usado como fonte de dados a seguinte base de projeto archdaily.com.br.
- Estudo preliminar para através do estudo histórico do local, análise e diagnóstico do entorno, além da identificação e estudo da legislação pertinente (Lei de uso e ocupação do solo). A proposta de intervenção, apresentando o programa de necessidades, o conceito e o partido do projeto, abordando-os de forma quantitativa e qualitativa, mostrando de forma sistêmica todo o uso e funcionamento do espaço.
- O Plano de Projeto foi baseado nas pesquisas feitas sobre o tema durante o estudo inicial, sendo elas diretamente à população em situação de rua e indiretamente através dos estudos de caso de projeto que se propunham a abordar a mesma temática, o apoio e suporte à população de rua.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Local de análise

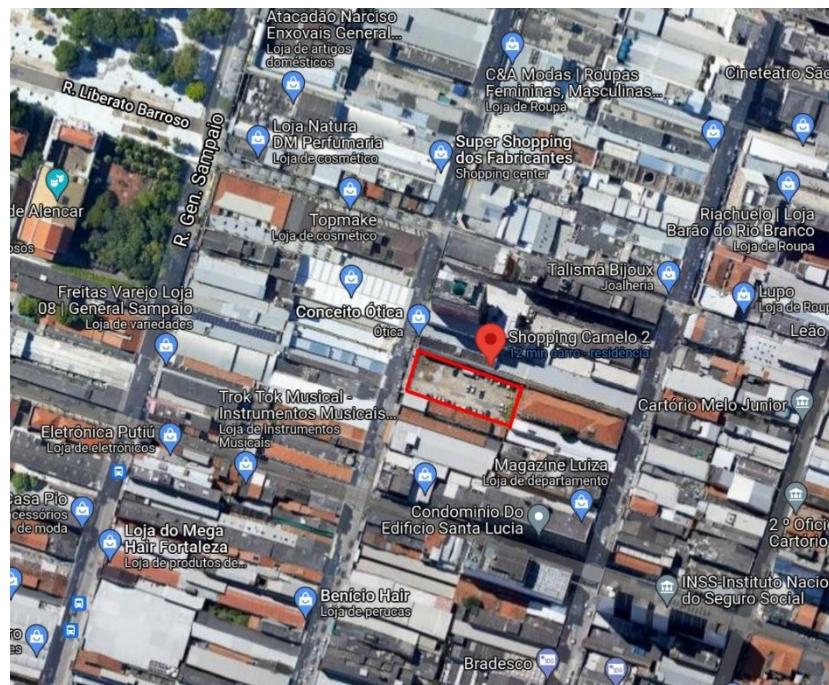
O projeto estará localizado no bairro Centro da cidade de Fortaleza no Ceará. A região foi escolhida dado ao número de moradores em situação de rua naquela localidade, possuindo assim um fácil acesso dessa população no local proposto.

A escolha do terreno teve os seguintes pré-requisitos:

- Localização que se encontra no Centro ou nas proximidades
- Terreno onde não haja construção, sendo baldio ou utilizado como estacionamento privativo.

O terreno foi localizado na Rua Senador Pompeu 1127, próximo ao shopping Camelô 2. O local hoje é utilizado como estacionamento aberto privativo e possui 1.117 m². Logo, tendo como os pré-requisitos citados anteriormente, temos um terreno na localização do Centro, o qual é um terreno sem construção como demonstrado na figura 12 e 13.

Figura 12 – Localização em satélite do local escolhido



Fonte: Google Maps alterado pelo autor

Figura 13 – Perspectiva frontal do local escolhido



Fonte: Autor

4.2 Público a ser atendido

O Albergue de assistência social proposto neste projeto de graduação vem para atender a população em situação de rua de fortaleza-se. Com o perfil dessa população, temos as necessidades expostas para que haja serviços de acolhimento e de formação propostos. Sendo um centro de acolhimento voltado para todos, tendo inclusive espaços destinados aos animais dessas pessoas. O centro poderá atender até 150 pessoas, sendo elas representadas por adultos e crianças, trazendo atividades destinadas a cada um desses públicos. Além disso, trazendo atividades de artesanato e culinária. O Albergue irá ofertar acolhida, refeição, higiene, cursos e, principalmente, uma oportunidade de ascensão.

4.3 Conceitos do projeto

Este trabalho trata-se acima de tudo de um projeto para tratar relações humanas, sejam entre as próprias pessoas, seja entre elas e o ambiente que as envolve. Logo, como tratamos em todo projeto, a população em situação de rua é um grupo bastante heterogêneo, não se tratando de um problema pontual e individual, mas sim de um problema que atinge e afeta diversas camadas sociais. Visto isso e entendendo que é um problema social, ou seja, de todos nós, fica transparente a necessidade em se ter uma rede de apoio de auxílio a essas pessoas. No entanto que fique claro que essa rede não se limita somente ao poder público, urgindo a necessidade de entidades filantrópicas e até da população.

Então, visto como essenciais, têm-se 2 parâmetros as quais são provindas de reflexões acerca desse tema, são eles:

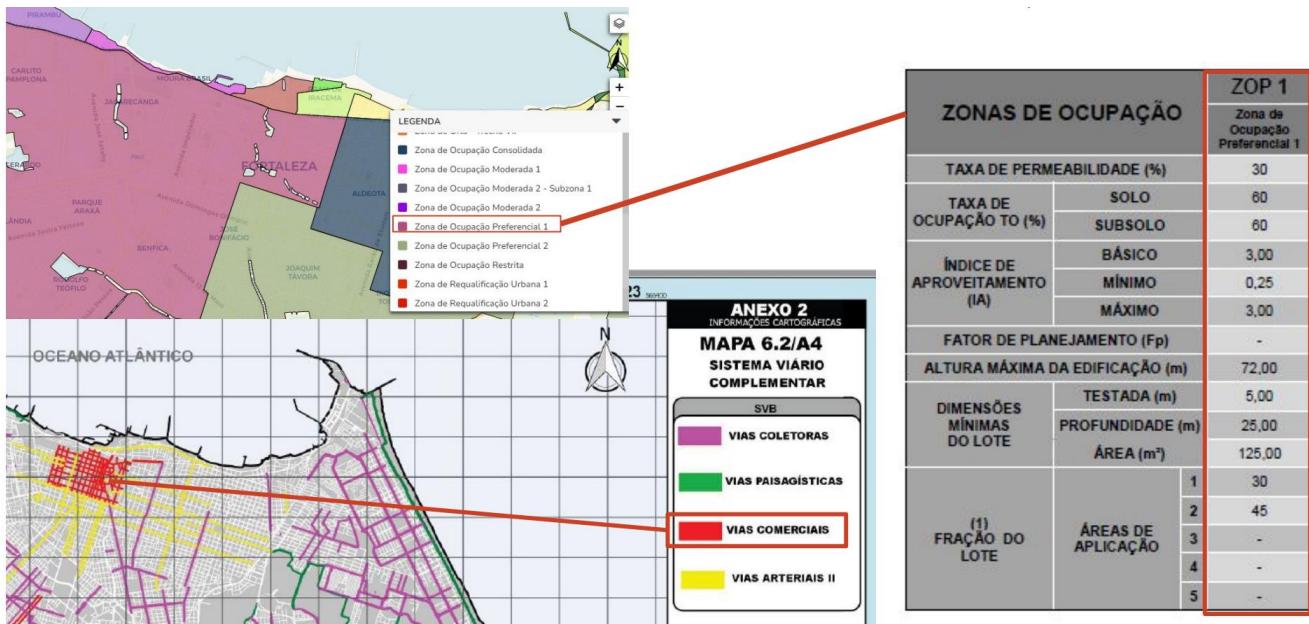
Lar: Trazer a essas pessoas um resinalizado de Lar. Seja por qual motivo as levaram a essa situação, hoje elas têm a rua como seu lar, seu lugar de refúgio. Tendo em vista isso, é importante que os usuários se sintam acolhidos e seguros em um local onde não só seus direitos sejam garantidos, mas um local ao qual tenham sua dignidade garantida.

Assistência: Levando-se como premissa de que o Albergue será também um centro de apoio, tem-se como foco principal um edifício que atenda às necessidades da população. Logo, é necessário que haja medidas de capacitação. Trazendo uma mudança de perspectiva de vida para essas pessoas.

4.4 Lei parcelamento, de uso e ocupação do solo

De acordo com a lei de parcelamento, uso e ocupação do solo do município de fortaleza, a qual devemos ter como limitantes, como taxa de ocupação, Índice de aproveitamentos, os recuos mínimos e o número mínimo de vagas para estacionamento. Tais taxas são encontradas a partir da identificação do local, ou seja, a partir da de qual via se encontra e qual a sua zona de ocupação. Como pode ser visto pela Figura 14.

Figura 14 – Localização e zona de ocupação de local escolhido



Fonte: Prefeitura de Fortaleza

Dada sua Zona de Ocupação dada pela ZOP 1 e que se encontra em vias

comerciais, encontrou-se os valores para recuos mínimos em vias comerciais, dada pela tabela 1.

Tabela 1 – Recuos mínimos

CLASSE	VIA EXPRESSA			VIA ARTERIAL I			VIA ARTERIAL II			VIA COLETORA			VIA COMERCIAL			VIA LOCAL														
	USO	RECUOS (m)		NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)		NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)		NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)		NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)		NORMAS Anexo 8.2										
		FT	LT	FD		FT	LT	FD		FT	LT	FD		FT	LT	FD		FT	LT	FD										
1	A	10	5	5	3 / 5 / 10	A	10	5	5	2 / 5 / 10	A	10	5	5	2 / 5 / 10	A	10	5	5	3 / 5 / 15	A	7	3	3	2 / 5 / 15					
2PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
PGV1	A	10	5	5	4 / 5 / 6 / 7	A	10	5	5	4 / 5 / 6 / 7	I	-	-	-	16	A	10	5	5	4 / 5 / 6 / 7	A	10	5	5	4 / 5 / 6 / 7	I	-	-	-	16

Fonte: Prefeitura de Fortaleza

4.5 Projeto e vistas

A partir das informações encontradas, além de inspiração nos albergues já mencionados acima, foi projetado o local a qual obedeceria a todos os requisitos e que estivesse atendendo a população em situação de rua. Visando a receptividade do albergue para a população em situação de rua, foi projetado uma entrada a qual fosse integrativa, chamativa e inclusiva, com bancos e com uma área bem ventilada e cheia de árvores, tirando qualquer possibilidade de uma visão deturpada ou fechada sobre o albergue (Figuras 15 a 17).

Figura 15 – Perspectiva de fachada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

Figura 16 - Perspectiva de fachada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

Figura 17 - Perspectiva de entrada do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

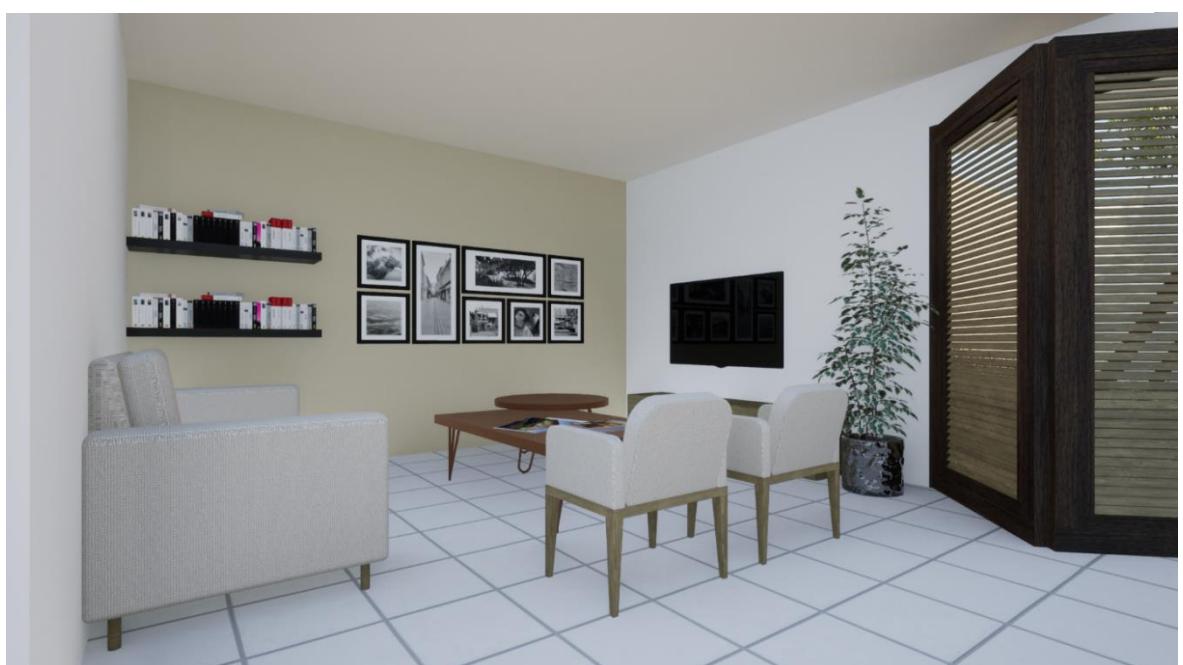
O Centro de Acolhimento Padre Júlio Lancellotti contará com diversos locais para integração e convivência, como área de lazer, refeitório e área comum. Trazendo locais aos quais os internos possam dispor de um ambiente acolhedor e funcional. (Figuras 18 a 20).

Figura 18 - Perspectiva de área de lazer do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

Figura 19 - Perspectiva de área comum do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



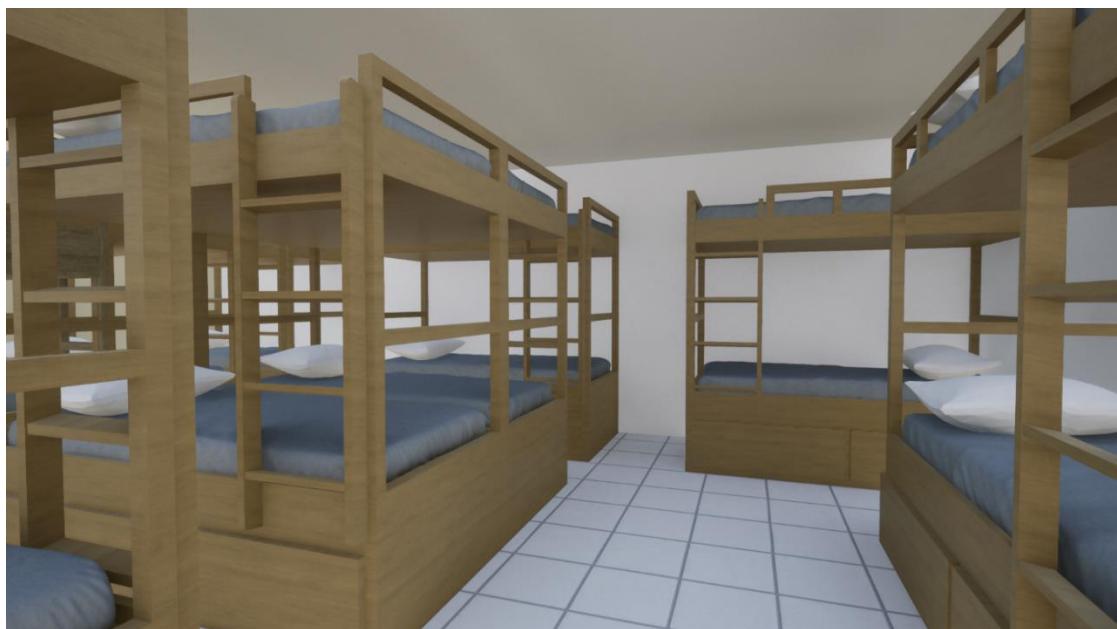
Fonte: Autor

Figura 20 - Perspectiva do refeitório do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti

Fonte: Autor

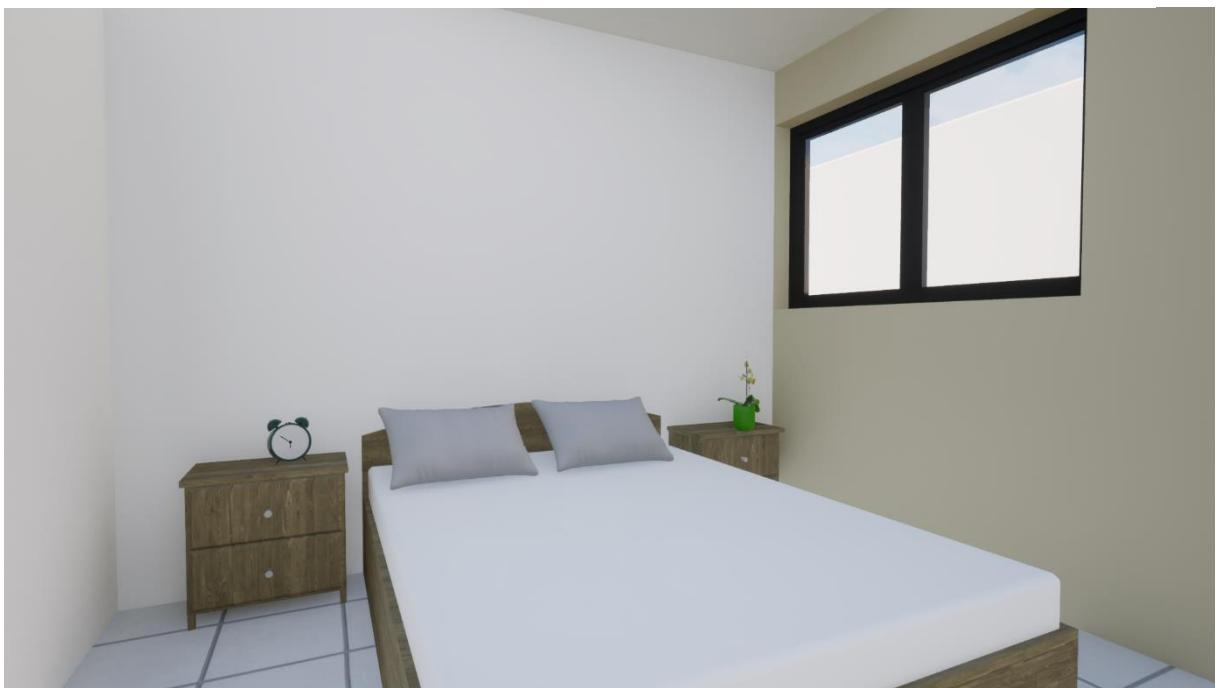
Visando dar suporte ao maior número de pessoas, foi pensado em camas beliches para os quartos compartilhados, pois neles teríamos a possibilidade de acomodar mais pessoas, além de ter no próprio beliche um local para armazenar itens pessoais. Além disso, o quarto família seria aquele destinado para famílias de 3 ou mais pessoas, de modo a dar mais segurança e conforto para, principalmente, mães e filhos. (Figuras 21 e 22)

Figura 21 - Perspectiva do quarto compartilhado do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

Figura 22 - Perspectiva do quarto casal do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

Além disso, foi projetado banheiros no térreo e primeiro pavimento, buscando suprir a quantidade de pessoas que estarão alocadas, a qual temos a perspectiva na figura 23. Nessa mesma linha de raciocínio, foi previsto uma área de serviço ao qual será dedicada para limpeza de roupas dos internos (Figura 25). Atrelado a isso, foi pensado em um local para os animais de estimação dessa população, os quais tem, quase sempre, um animal que é tido como seu companheiro de jornada (Figura 24).

Figura 23 - Perspectiva do banheiro do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Figura 24 - Perspectiva de área Pet do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti

Fonte: Autor



Fonte: Autor

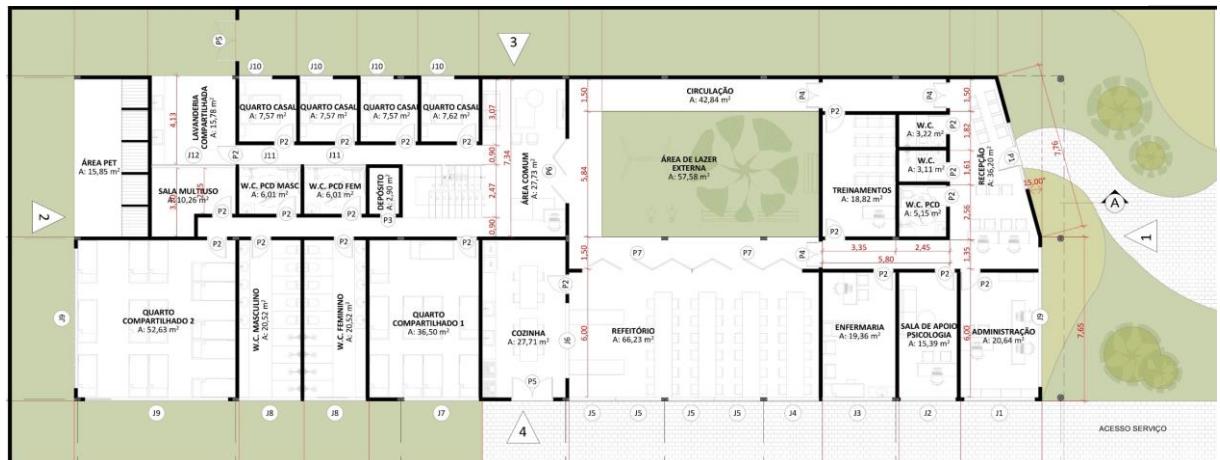
Figura 25 - Perspectiva de área de serviço do centro de acolhimento Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Autor

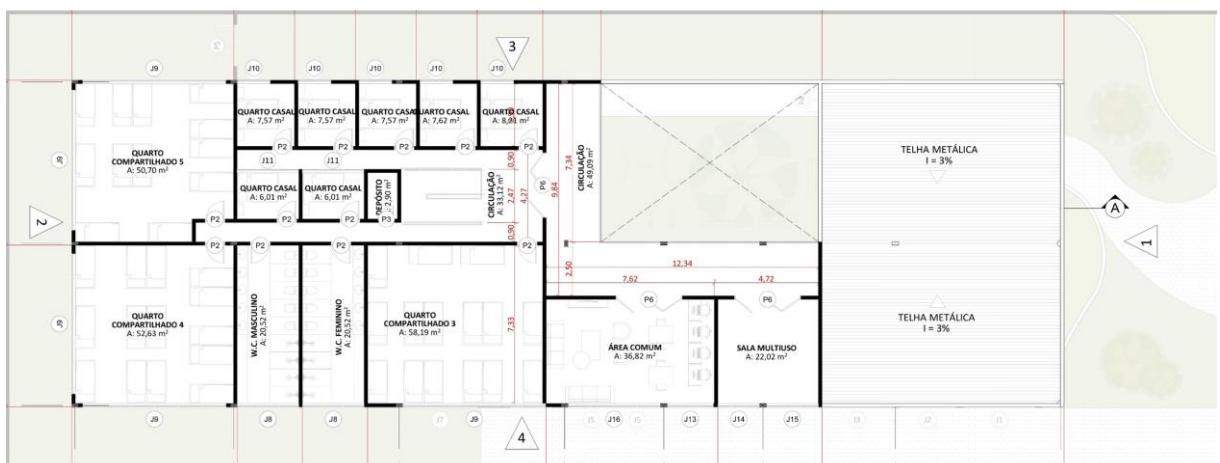
Após a síntese de todas as propostas para que seja atendido as necessidades dos internos, foi chegado à conclusão de um projeto que irá contar com sala de enfermaria, sala de apoio psicológico, sala de treinamento e sala de multiuso. (Figura 26 e 27). Todas as plantas podem ser analisadas em Anexo.

Figura 26 – Planta baixa Padre Júlio Lancellotti – Pavimento térreo



Fonte: Autor

Figura 27 - Planta baixa Padre Júlio Lancellotti – Pavimento superior



Fonte: Autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O morar na rua é um problema que está presente nos dias de hoje, sendo algo que ocorre em todas as cidades, sendo eles em proporções diferentes em cada local e tendo suas individualidades. As necessidades dessa população vão além de um local seguro para dormir ou se alimentar. Essa população que muitas vezes é vista como invisível aos olhos da sociedade, não é problema somente do poder público, mas sim de toda a população, devendo a ela dar um apoio moral ou com trabalhos voluntários buscando uma solidarização com essa população.

“Para além dos viadutos, o homeless é empurrado para fora da cidade, não no sentido geográfico, e sim no de espaço desqualificado, destituído de humanidade; jogado cada vez mais para as bordas, para o lixo (coincidência?), para debaixo do tapete. Embora por diferentes motivos, e em diferentes contextos sociais e econômicos, sua presença, principalmente em locais inóspitos, acontece tanto aqui no Brasil com em outros países; trata-se, portanto, de um fenômeno global. Ora, essa não é apenas uma coincidência, mas diz respeito ao tipo de lugar da cidade que lhes é imposto, passível de ocupação silenciosa: por serem locais esquecidos, desprezados, são símbolos do abandono, do desamparo e da privação.” (QUINTÃO, Paula.2008)

O fato é que em Fortaleza os principais pontos onde encontramos moradores de rua, são as regiões centrais. Muitas vezes os moradores de rua passam uma péssima imagem para a sociedade e acaba generalizando essa população como, bandidos, usuários de drogas. Porém, como já foi discutido, existem pessoas que simplesmente não possuem laço afetivo, ou não conseguem arrumar emprego por conta da aparência física ou pela sua orientação sexual, ou até mesmo aqueles que foram desabrigados pelos fenômenos naturais, e assim acabam indo viver nas ruas. Tendo base nos conflitos existentes entre os moradores de rua foi pensado na necessidade de criar um centro de apoio aos moradores de rua em Fortaleza, com o intuito de reintegrar essa população frágil junto com a sociedade já existente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Deidvid de; SALVADORI, Lizandra Vaz. **Pessoas em situação de rua, exclusão social e rualização: reflexões para o serviço social**. 2015. Disponível em: <http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_188.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021

ARCHDAILY. **ALBERGUE COMUNA YERBAS DEL PARAÍSO / IR ARQUITECTURA**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/764493/hostel-comuna-herbas-del-paraiso- ir-arquitectura>>. Acesso em 12 nov. 2021

ARCHDAILY. **CENTRO DE BEM-ESTAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/765064/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-marjan-hessamfar-and-joe-verons>> Acesso em: 12 out 2021

ARCHDAILY. **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932030/abrigos-para-desabrigados-xystudio>>. Acesso em: 12 out 2021

ARCHDAILY. **JEGTVEJ 69**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870352/we-architecture-plus-erik-juul-propoem-jardim-urbano-e-habitacao-para-moradores-de-rua-em-copenhague>>. Acesso em 12 dez 2021.

ARCHDAILY. **SHELTER HOME FOR THE HOMELESS**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz/>>. Acesso em: 12 out 2021

ARCHDAILY. **THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>>. Acesso em: 12 out 2021

BARROS, Ricardo Paes de: HENRIQUE, Ricardo: MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista Brasileira de Ciências Sociais**: volume 15. Número 42. fevereiro 2000.

Ellison, R. (1947). **Invisible man**. New York: Random House

FORTALEZA, Primeiro Censo e Pesquisa Municipal Sobre População em Situação de Rua. Fase I. Fortaleza, 2014

FORTALEZA, Segundo Censo e Pesquisa Municipal Sobre População em

Situação de Rua. Fase II. Fortaleza, 2021.

FORTALEZA. Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo do Município de Fortaleza, Disponível em:>

<https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/urbanismo-e-meio-ambiente/726-mapas-do-parcelamento-uso-e-ocupacao-do-solo-lei-n-236-2017>.

Acesso em 20 mar 2023

GOMES, Dalila Fernandes; ELIAS, Flávia Tavares Silva. Políticas públicas de assistência social para população em situação de rua: análise documental. 2016.

Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/politicas_publicas_%20assistencia_%20social.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conheça o Brasil. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20590-introducao.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KLAUMANN, Alexandra Da Rocha. Moradores de rua - um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no brasil: a realidade do centro pop de rio do sul/sc. 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2021

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Abril, 2008. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumarioexecutivo_pop_rua.pdf> Acesso em 20 nov. 2021

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SUAS e População Em Situação de Rua. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/populacao-em-situacaode-rua-cadastro-unico-e-servicos-socioassistenciais/arquivos/SUAS%20e%20Populacao%20em%20Situacao%20de;520Rua.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2021

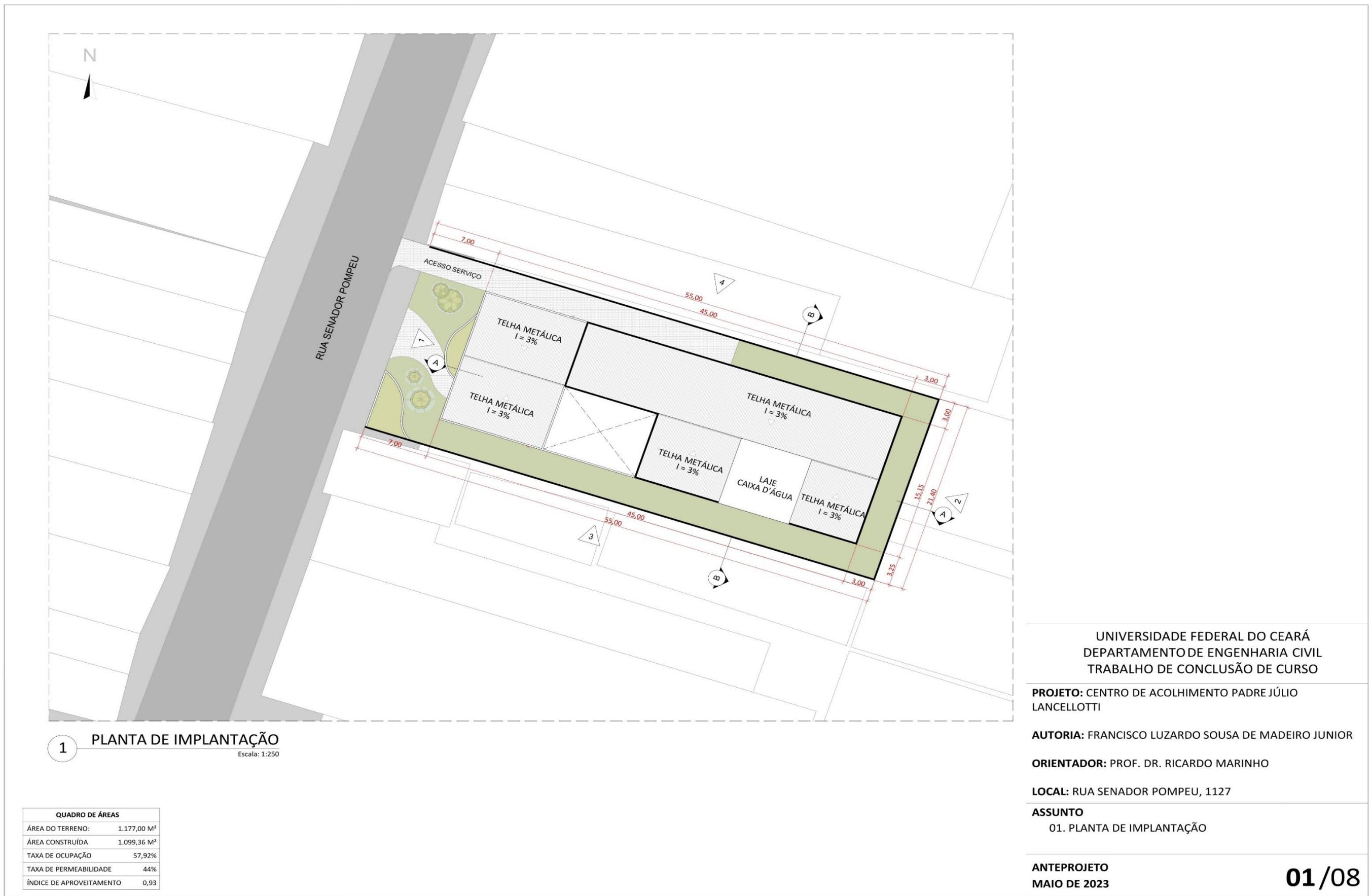
NATALINO, Marco Antônio Carvalho. Estimativa da população em situação de rua

no **brasil**, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

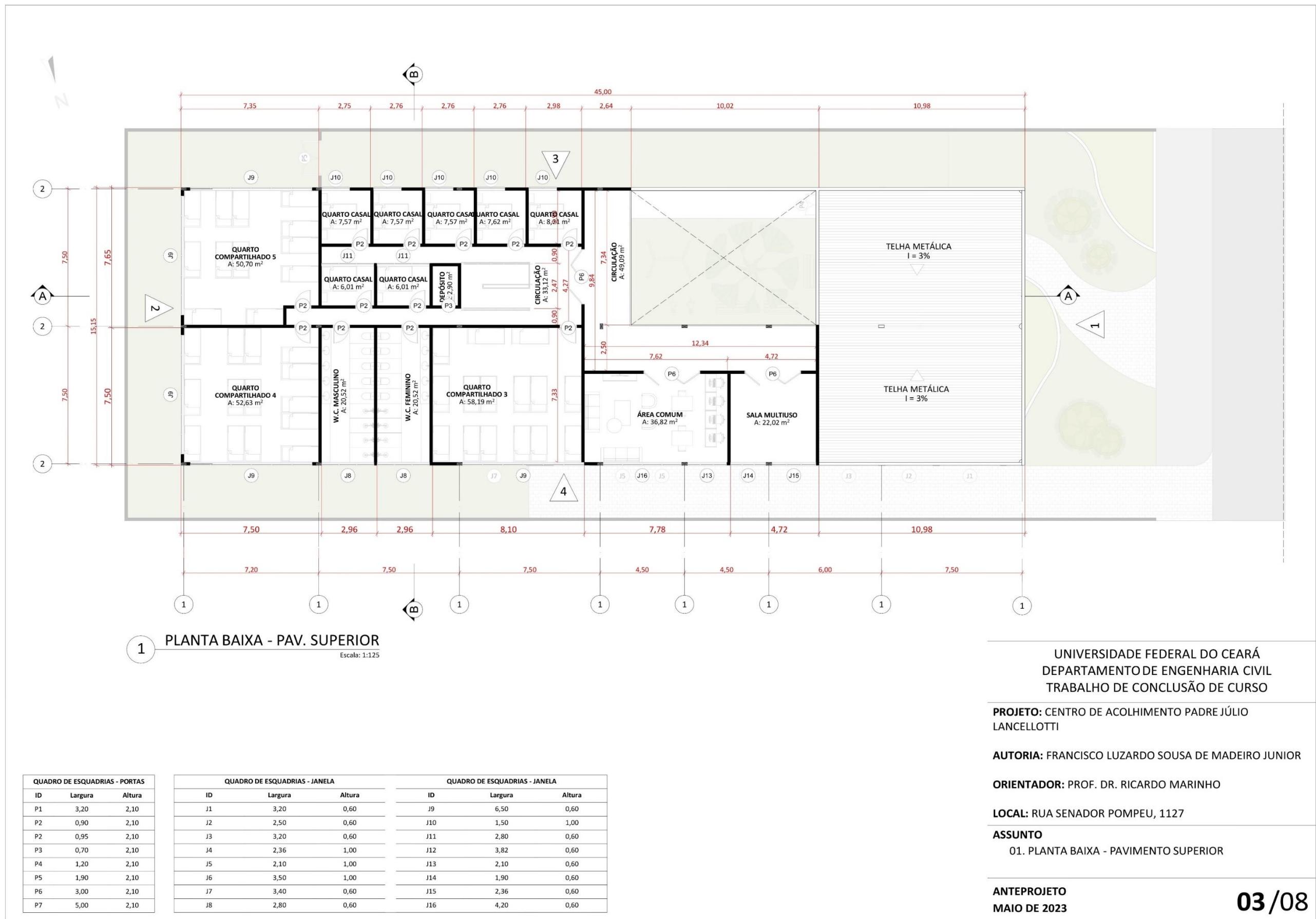
QUINTÃO, Paula Rochlitz. **O sujeito (oculto) e a cidade: A arte de Wodiczko**. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v31n46/v31n46a20.pdf>> Acesso em 20/01/2022

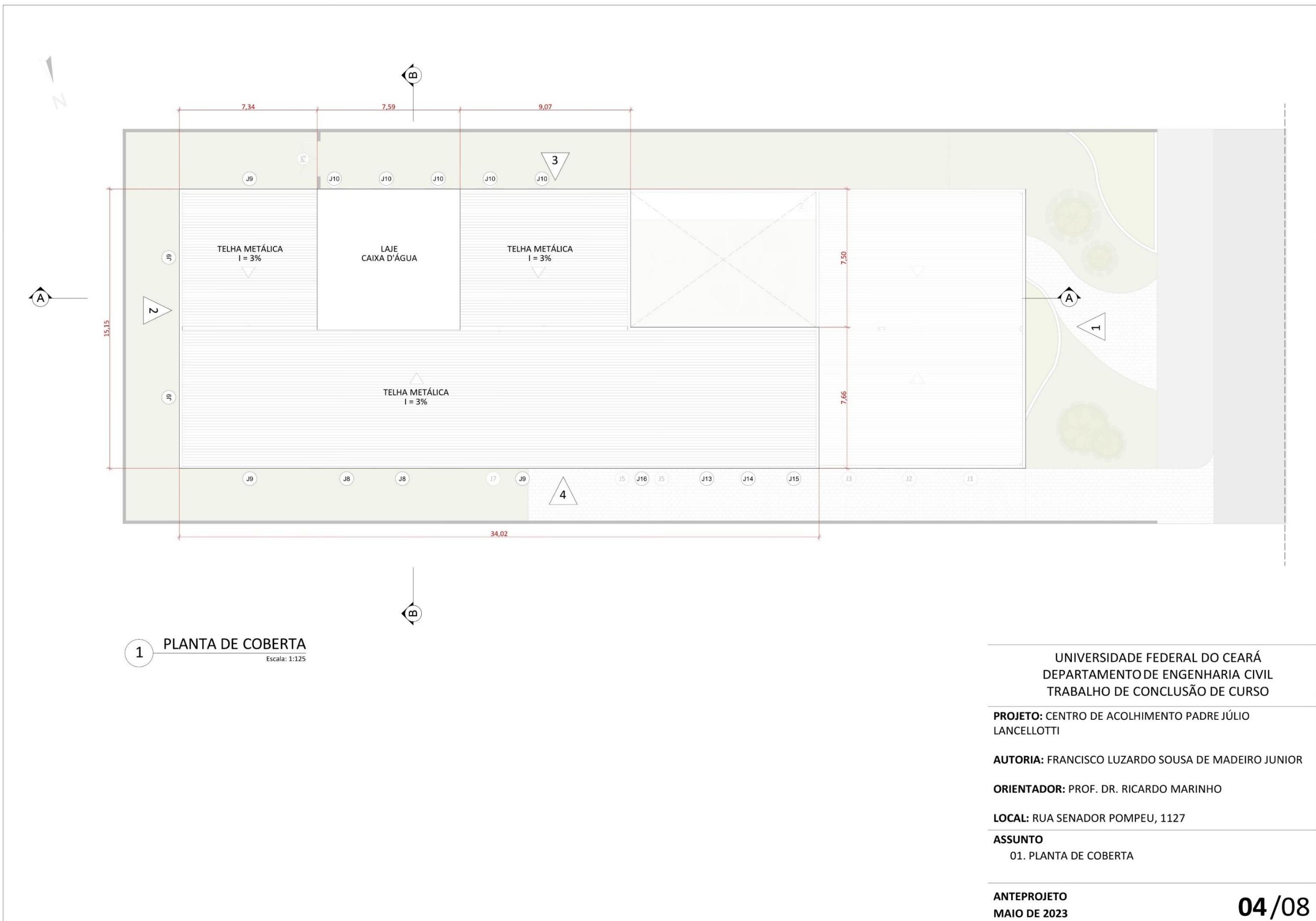
SAAB, Jacqueline Magalhães; ALBANO, Mayara Pissutti; BORGES, Fabrícia **Dias da Cunha de Moraes Fernandes. Abrigo temporário para moradores em situação de rua de presidente prudente-SP**.2017. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/04%20%20Arquitetura%20e%20Urbanismo/ABRIGO%20TEMPOR%C3%81RIO%20PARA%20MORADORES%20EM%20SITUA%C3%87%C3%83O%20DE%20RUA%20DE%20PRESIDENTE%20PRUDENTE%20SP.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021

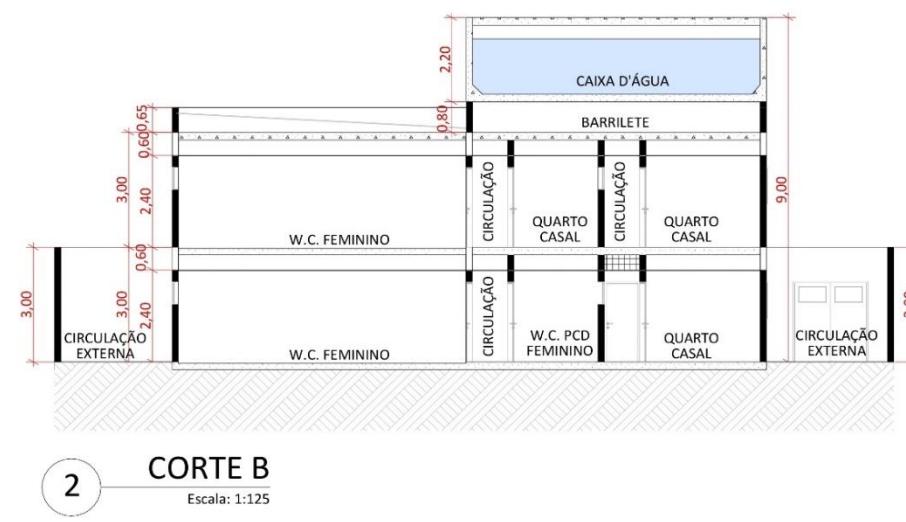
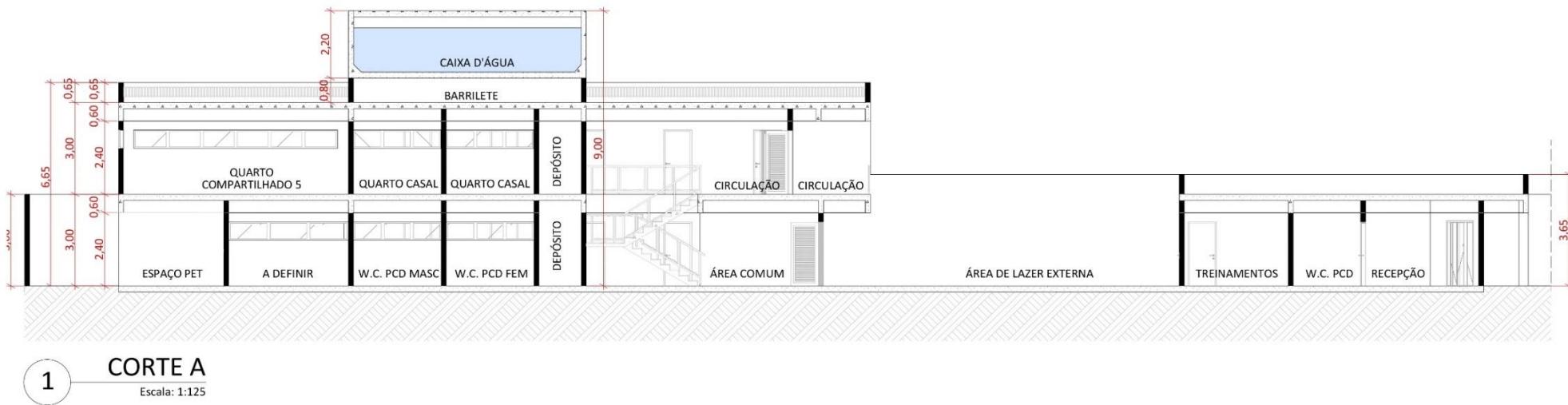
ANEXO











UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PADRE JÚLIO
LANCELLOTTI

AUTORIA: FRANCISCO LUZARDO SOUSA DE MADEIRO JUNIOR

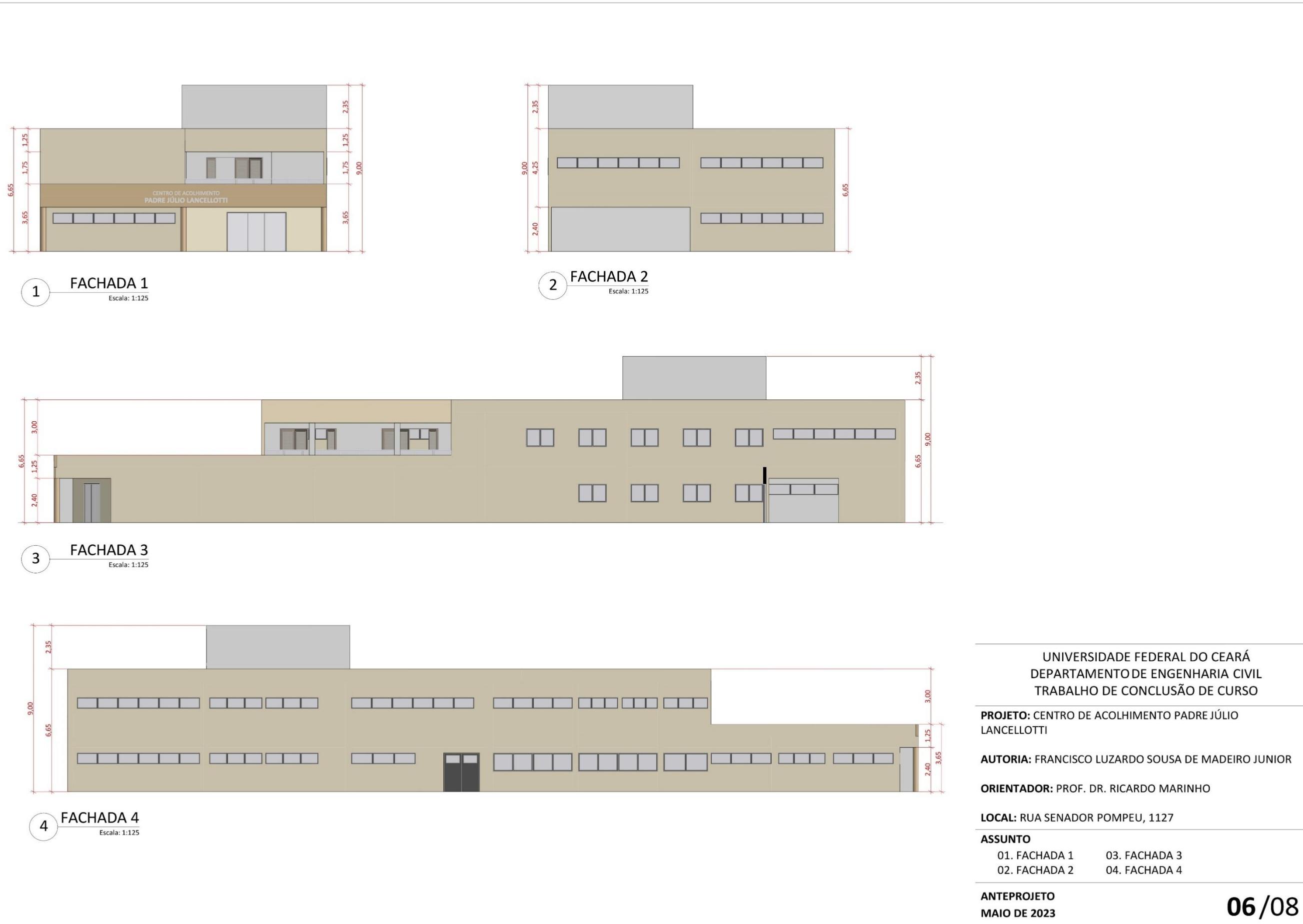
ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO MARINHO

LOCAL: RUA SENADOR POMPEU, 1127

ASSUNTO

- 01. CORTE A
- 02. CORTE B

ANTEPROJETO
MAIO DE 2023





FACHADA



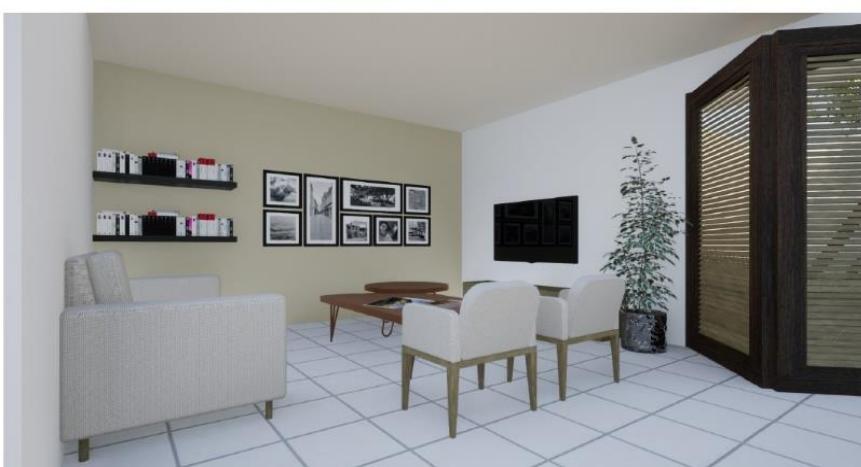
FACHADA



FACHADA



ÁREA DE LAZER EXTERNA



ÁREA COMUM



REFEITÓRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PADRE JÚLIO
LANCELLOTTI

AUTORIA: FRANCISCO LUZARDO SOUSA DE MADEIRO JUNIOR

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO MARINHO

LOCAL: RUA SENADOR POMPEU, 1127

ASSUNTO
IMAGENS

ANTEPROJETO
MAIO DE 2023

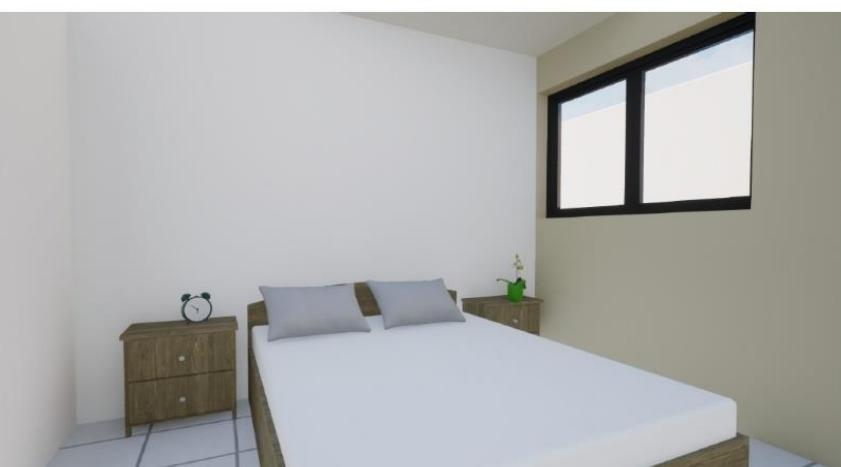
07/08



QUARTO COMPARTILHADO



W.C. COMPARTILHADO



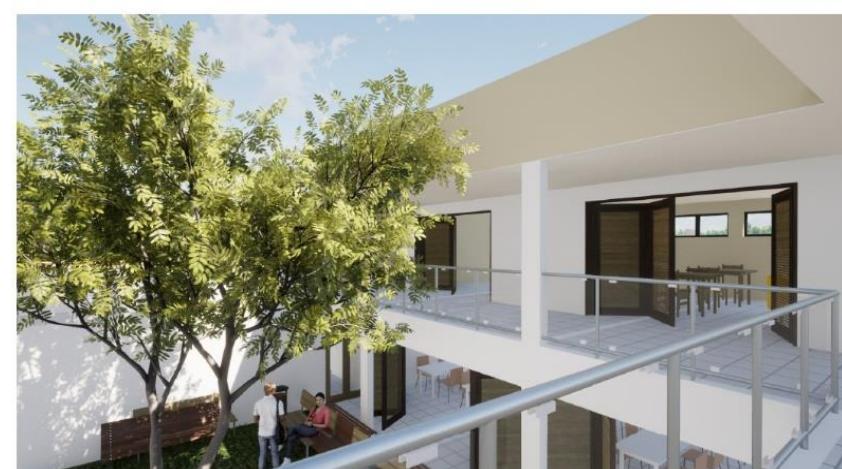
QUARTO CASAL



LAVANDERIA COMPARTILHADA



ESPAÇO PET



CIRCULAÇÃO SUPERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PADRE JÚLIO
LANCELLOTTI

AUTORIA: FRANCISCO LUZARDO SOUSA DE MADEIRO JUNIOR

ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO MARINHO

LOCAL: RUA SENADOR POMPEU, 1127

ASSUNTO
IMAGENS

ANTEPROJETO
MAIO DE 2023